

## A Agricultura no Exterior

( Resumo de notícias e opiniões colhidas em publicações pan-americanas e européias )

### A cafeicultura nas possessões coloniais da França na África

Em 1954, as exportações de café dos territórios franceses do ultramar (África) foram da ordem de 140 000 toneladas, devendo alcançar, dentro de três anos, 180 000 toneladas. O consumo, na França metropolitana, não vai além de 180 000 toneladas. O acôrdo comercial com o Brasil abrange 60 000 toneladas, sem embargo dos de mais ajustes com outros países produtores de café. Haverá, no tocante á África, um excedente de 40 000 toneladas e, mais tarde, de 80 000, que será necessário colocar. No Exterior, os cafés das possessões afro-francesas sofrem a competição direta, sobretudo nos Estados Unidos, dos similares de Angola, de Moçambique, do Congo Belga e da Indonésia.

Como assegurar o futuro? De modo geral, censura-se, nos cafés do ultramar francês, a heterogeneidade dos lotes na saída e a variação da qualidade, que dificultam as misturas. Nos Estados Unidos, para manter correntes regulares de venda, são indispensáveis excelente apresentação, qualidade constante e ofertas permanentes. Ao ter-se em conta que a grande maioria dos cafés são produzidos pelos indígenas, compreende-se a necessidade de obter um esforço coordenado do produtor, do comerciante do Governo, e de ligar a noção de qualidade á produção de determinada região. A actual queda de qualidade, na Costa do Marfim, é devida aos seguintes fatores:

- a) praxes comerciais imperfeitas; aquisição dos diversos tipos sem diferenças de preços; b) colheita antes da maturação; c) má preparação; d) ausência de seleção; estocagem defeituosa; f) insuficiência das instalações de ensacamento; g) instabilidade das cotações e h) contróle insuficiente da produção

O rendimento por hectare das plantações é insuficiente. É da ordem de 200 a 300 quilos por hectare. (N. da R. de "A Agricultura em São Paulo": A fonte em que essas informações foram colhidas não especifica se se trata de rendimento de café em côco ou beneficiado. Na hipótese de referir-se ao beneficiado, deve-se notar que, no Estado de São Paulo, na temporada de 1953/54, ele foi de 402,8 quilos por hectare, isto é, 9 400 sacas de café- equivalentes a 564 milhões de quilos -colhidas em 1 400 000 hectares).

A fim de incrementar o rendimento, são sugeridas as medidas abaixo indicadas: substituição dos pés de café doentes; destruição das árvores atacadas de traqueomicose; distribuição de plantas resistentes e produtivas; grupos de tratamento fitossanitário; equipes itinerantes de vulgarização agrícola; plantações-piloto e aumento do pessoal dos serviços rurais.

Não é mais possível, agora, permitir o cultivo do café em forma rotineira, caso se objective alcançar dentro de pouco tempo condições de produção e venda idênticas às do Brasil ou da Sumatra. Não se deve hesitar em recomendar o fomento da produção, desde que devidamente controlada.

Em suma, deve ser estabelecido um princípio formal, o da concessão de prioridade no mercado metropolitano da França á massa dos cafés coloniais. Não se trata sem dúvida nenhuma, de impedir a introdução de cafés estrangeiros, mas, não é mais possível admitir a importação de cafés de qualidade inferior. Deve-se, pois, solicitar ao Governo ao interditar a importação de cafés brasileiros de baixa qualidade.

Fonte: - " Marchés Coloniaux du Monde", Paris, 7 de maio de 1955, nº 495.